

*Cristãos leigos e leigas,
sujeitos na "Igreja em saída",
a serviço do Reino.*



INTERDIOCESANO

dos GBR/F e das CEBs

16
setembro
2018

Dioceses: Blumenau, Joinville,
Lages, Rio do Sul
Joaçaba, Chapecó, Caçador
Criciúma, Florianópolis, Tubarão

Blumenau

e

Joinville

Joinville, 16/setembro/2018

Cantemos juntos



**Assembleia dos chamados e escolhidos
aos ministérios, em missão pela
Trindade, coração deste mistério.**

**Em águas mais profundas vamos lançar
as nossas redes, e sem mais
descansar, saciaremos nossa sede de
sermos uma Igreja toda ministerial, na
graça recebida junto à fonte batismal.**

**Assembleia dos chamados e escolhidos
aos ministérios, em missão pela
Trindade, coração deste mistério.**

**Formamos um só corpo, vocacionado à
santidade, diversos nos carismas, mas
a serviço da unidade. Doando a nossa
vida em favor da humanidade,
discípulos do Mestre vivo entregue em
oblação.**

**Assembleia dos chamados e escolhidos
aos ministérios, em missão pela
Trindade, coração deste mistério.**

**A graça recebida no sacramento do
Batismo nos faz seguir Jesus, povo fiel
ressuscitado. Fazendo-nos ao largo,
sempre ousando mais além, surpresa
do amor que nos convoca uma vez
mais.**

**SAL DO MUNDO:
DISCIPULADO.**

**LUZ DO MUNDO:
MISSIONARIEDADE.**

A missionariedade é consequência do Batismo e da Crisma, em que, tornados filhos de Deus e membros comprometidos com a Igreja de Jesus, por amor a Ele e fortalecidos pelos dons do Espírito Santo, somos inseridos na missão de Jesus Cristo.

Missão da Igreja de Jesus Cristo

Jesus, com suas palavras e ações, inaugurou o Reino de Vida do Pai. No mistério Pascal, o Cordeiro de Deus se fez salvação para nós. Ao chamar os discípulos, Ihes dá uma missão: anunciar o Evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, **todo discípulo é missionário.**

Cumprir esta missão não é uma tarefa opcional, mas integrante da identidade cristã (DAp. 144). A missão consiste em partilhar a experiência do acontecimento do encontro com Jesus Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa em pessoa, de comunidade a comunidade, e da Igreja aos confins do mundo (DAp 145).

Segundo a Conferência de Aparecida, para que a pessoa inteira e todas as pessoas tenham vida em plenitude, cada comunidade cristã precisa se converter em “um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo... Esperamos um novo Pentecostes, que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação em que estamos”. (DAp. 362).

Renovação Paroquial

Aparecida, (ns.178-180), insiste que um dos caminhos para renovação paroquial é a criação de GBR, de CEB. Tais grupos de famílias permitem ao Povo chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos.

Tais grupos tem a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e demonstram seu compromisso evangelizador e missionário. São fonte e semente de diversos serviços e ministérios, em favor da vida, na sociedade e na Igreja”.

Pequenas comunidades

O Documento 100 da CNBB, números 246 e seguintes, é enfático ao afirmar que são “pequenas” comunidades, ou seja, formadas por um pequeno grupo de pessoas, no qual todos se conhecem, partilham a vida e cuidam-se uns dos outros, como discípulos missionários de Cristo.

Percebam a força destas palavras em contexto missionário, após o início e formação inicial dos GBR e CEBs.: "Em seguida devem expandir-se para atrair especialmente aqueles que apenas participam da missa ou da celebração sem nenhum engajamento. O processo seguinte deverá ser missionário, buscando, atraindo e acolhendo aqueles que estão afastados da paróquia para que se integrem numa comunidade".

Afirmação do Doc. 105, n. 146, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade”, sobre as Pequenas Comunidades

“As CEBs. e as pequenas comunidades eclesiais (GBR) são uma forma de vivência comunitária da fé, de inserção na sociedade, de exercício do profetismo e de compromisso com a transformação da realidade sob a luz do Evangelho.”

São presença da Igreja junto aos mais simples, aos descartados, aos excluídos. São instrumentos que permitem ao Povo conhecer a Palavra, celebrar a fé e contribuem para o crescimento do Reino de Deus na sociedade. Para isto, estarão sempre em sintonia com a paróquia local, com a pastoral diocesana e em comunhão com os pastores.

Elas tem contribuído de forma clara para que os leigos e leigas atuem como sujeito eclesial na vida da Igreja e para sua missão no mundo. Em muitas situações elas são o único espaço de partilha, acolhida mútua e valorização de pessoas.

Alerta do Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, n. 29

“Não percam o contato com esta realidade muito rica da paróquia local e se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja Particular. Esta integração evitará que fiquem só com uma parte do Evangelho e da Igreja ou que se transformem em nômades sem raízes”.

Convite do Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, n. 3

“Convido a todo cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo seu encontro pessoal com Jesus Cristo, pelo menos, a tomar a decisão de deixar-se encontrar com Ele, de procurá-lo dia a dia, sem cessar”.

Quem participa do GBR ou da CEB está aceitando esta proposta do Papa Francisco. Encontrar-se com Jesus Cristo permite entender a nossa vida, a nossa história, a vida do próximo, o projeto de Deus para nós.

EG 8: “Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais que humanos, quando permitimos que Deus nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque alguém que acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de comunicá-lo aos outros?”.

SER GBR, SER CEB

*Mais do que um modo de fazer,
mais do que uma atividade, é um modo de
ser.*

*Identidade de um GBR ou CEB:
Pessoas se reúnem, escutam a Palavra de
Deus, rezam, irmanam-se e, deste modo,
crescem na fé e se tornam missionárias na
sua comunidade, tornando Jesus Cristo
conhecido e amado.*

SER DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Qual é a identidade do cristão? Ser discípulo missionário, apóstolo no mundo de hoje: minha casa, minha rua, minha comunidade. É a linha dupla do trem: discipulado e missão. Afirmar e reafirmar que somos a Igreja de Jesus. A Palavra de Deus é nossa força e nossa luz. O apóstolo segue, faz, vive com e como o Senhor.

*Sem o apóstolo,
Jesus Cristo,
o Mestre e Senhor,
fica sem voz.*

COMBUSTÍVEL DA MISSÃO DOS ANIMADORES E MEMBROS DOS GBR E CEBS.

É o amor a Jesus Cristo e a certeza de sua presença: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20)

Será que os GBR e CEBs. são necessários no tempo de hoje?

Ao analisar a realidade percebemos que as famílias estão órfãs. As pessoas cada vez mais sozinhas e até isoladas. Nossos fiéis batizados não são evangelizados. As crianças da catequese da Eucaristia não perseveram, os jovens crismados somem da Igreja...

Onde florescem os grupos bíblicos de reflexão, algumas outras “Igrejas” cujo objetivo não é bem evangelizar, não proliferam e até desaparecem. A vida eclesial vai acontecendo nas ruas, nas casas, bairros e condomínios. Aí se constróem comunidades vivas ao redor da Palavra. Estar a serviço da vida. O que seria de nossas comunidades sem o GBR e CEB? As famílias precisam de vocês.

Fazer parte de um GBR, de uma CEB é uma grande graça.

Animadores e membros: não desistam. Vão de casa em casa, felizes por participar de um projeto divino: evangelizar. Sintam-se privilegiados porque estão na linha de frente da ação evangelizadora requerida para os dias de hoje: Igreja em saída. Sintam-se escolhidos para essa missão.

Igreja em saída por meio dos GBR e CEBs.

Através dos GBR e CEBs tornamos realidade este pedido da Igreja. É sempre atual este modo de ser Igreja, que sai da sacristia, que vai às ruas, às casas. Vai ao encontro do povo de Deus. É a Igreja mais perto do Povo. Nos GBR e CEBs.há continuidade da catequese, ou melhor, há catequese permanente.

Mais: os ministérios desabroçam, o encontro é personalizado, os problemas podem ser resolvidos com praticidade.

Os encontros de massa são bons, mas estamos no tempo da evangelização personalizada (personal trainer, gerente individual nas casas bancárias). Um GBR ou CEB possibilita a existência de um pequeno grupo, o que facilita o convívio fraterno e a troca de experiências à luz da palavra.

ENCANTAR-SE POR JESUS CRISTO

A primeiríssima qualidade requerida em um animador e participante do GBR e da CEB é encantar-se por Jesus Cristo. O resto vem por acréscimo. A ação evangelizadora produzirá ânimo e alegria. A conversão pastoral leva-nos à configuração com o Mestre. Através de nós Jesus anuncia o Reino, imola-se...

Compromisso, fidelidade, não desistir jamais, contar com a graça do Senhor. O que temer se Jesus Cristo, o Emanuel, está conosco?

Participar e animar um GBR ou CEB é consequência de um amor a JC, amor atualizado permanentemente no GBR e CEB.

Animar-se sempre. O que é animação?

É a força interior a partir de dentro que motiva a determinadas escolhas e ações, suscita dinamismo em favor de uma causa. Não existe ação evangelizadora sem afeto. Confiança no Senhor, principalmente nos momentos difíceis.

O apóstolo onde for, leva o Mestre!



QUE COMPROMISSOS ASSUMIMOS HOJE?

- 1. Dioceses de Blumenau e Joinville, em saída, através dos GBR e CEBs.***
- 2. Oferecer a todos a vida em Jesus Cristo;***
- 3. Certos que o Senhor está conosco!***

1. Dioceses de Blumenau e Joinville, em saída, através dos GBR e CEBs.

Há uma mudança de enfoque entre Igreja e missão. Não é a missão que procede da Igreja, mas é a Igreja que procede da missão, ou seja, a Igreja cresce na medida em que assume sua missão. Os Atos dos Apóstolos nos demonstraram isso como a Igreja cresceu na medida em que a missão aconteceu.

Assim, a missão não é uma atividade como uma pastoral que nasce e se consolida para suprir uma necessidade eclesial, mas é a participação na missão divina, o que lhe confere sua identidade. Missão não é uma pastoral, missão é a vida da Igreja. É o seu respirar. Num mundo de isolamento, os GBR e CEBs são conclamadas a promover a cultura do encontro, o que implica não fechar-se apenas na estrutura diocesana ou paroquial (EG 220).

2. Oferecer a todos a vida em Jesus Cristo

EG 49: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças...”

Se alguma coisa nos deve incessantemente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.

3. A certeza que o Senhor está sempre conosco

Jesus está e sempre estará com a comunidade dos discípulos. Por isso, o desânimo diante das dificuldades e incompreensões está fora do nosso vocabulário. Constantemente repetimos: “O Senhor está no meio de nós”.

O Senhor está presente na sua Palavra, e quando colocada em prática, renova nossa existência. Está na Eucaristia. Está presente quando geramos concórdia ao nosso redor.

São fortes e definitivas suas palavras: “Eu estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos”.

Esta promessa nos enche de esperança, nos dá confiança. GBR e CEB: Avante! Lancem-se, sem medo, na sublime missão de anunciar Jesus Cristo. Isto lhes levará ao encontro pessoal com o Senhor e ficarão surpresos com a alegria que trará aos seus corações.

***Eu estou convosco
até o fim dos tempos!***

ATÉ AQUI



**Até aqui, o Senhor nos conduziu,
E certamente, daqui prá frente,
Ele nos conduzirá.**

**Desde sempre nos amou,
Desde cedo nos chamou,
E certamente não nos abandonará.**

**Desde o começo o Senhor estava lá.
E certamente, daqui prá frente,
Ele ainda estará.**

**Houve dor e cruz até,
Mas havia muita fé.
Se precisarmos, Ele nos ajudará.**

**Desde o começo Ele nos deu esta missão
E certamente, daqui prá frente,
Vai pedir ainda mais!**

**Sua graça nos chamou,
Seu amor nos enviou.
Continuemos a buscar a sua paz.**